

A RELAÇÃO ENTRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O ADOECIMENTO MENTAL DAS MULHERES

CANESIN, D.¹; ASSIS, A. C. P. ²

RESUMO

O presente trabalho averiguou a possível relação entre a violência doméstica e os transtornos mentais em mulheres vítimas de agressões. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e os resultados obtidos apontaram que a violência doméstica pode ser um fator de risco para a saúde mental das mulheres vítimas de condutas agressivas, contribuindo na continuidade de discussões sobre a temática e no fortalecimento das políticas públicas existentes para estas demandas.

Palavras-chave: Violência Doméstica. Mulher. Saúde Mental.

ABSTRACT

This study investigated the possible relationship between domestic violence and mental disorders in women victims of aggression. A bibliographical research was carried out and the results obtained indicated that domestic violence can be a risk factor for the mental health of women victims of aggressive behavior, contributing to the continuity of discussions on the subject and to the strengthening of existing public policies for these demands.

Keywords: Domestic Violence. Woman. Mental Health.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é uma violação dos direitos humanos das mulheres, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como problema de saúde pública que pode anular a autonomia da mulher e causar danos físicos e

¹ Denise Canesin. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana–PR.2021. E-mail: decanesin@hotmail.com

² Ana Claudia Petryszyn Assis. Orientadora da pesquisa. Docente Mestre do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. E-mail: anapetryszyn@hotmail.com

psicológicos. A violência doméstica segue, muitas vezes, um ciclo que compromete a qualidade de vida e saúde emocional das mulheres, com as fases de tensão, explosões violentas e reconciliações que se repetem. Caracterizada como uma das grandes causadoras do adoecimento mental das mulheres, a violência doméstica, seja física, sexual ou psicológica, as deixam mais vulneráveis à transtornos mentais como depressão, ansiedade, tentativa de suicídio e estresse pós-traumático.

Diante do cenário apontado foi feita uma pesquisa que visa verificar a possível relação entre a violência doméstica e transtornos mentais em mulheres vítimas de agressões e o que se pôde perceber é que mulheres com esses históricos são mais suscetíveis ao adoecimento mental. Levantou-se ainda a necessidade de serviços específicos de atendimento à mulher em situação de violência doméstica nos serviços de saúde mental com profissionais capacitados para a demanda específica.

OBJETIVO

Verificar a possível relação entre a violência doméstica e transtornos mentais em mulheres vítimas de agressões.

METODOLOGIA

Foi realizada pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Os dados foram coletados em artigos da plataforma Scielo, livros e textos condizentes e, posteriormente, analisados conforme os objetivos propostos.

DESENVOLVIMENTO

A violência doméstica é considerada qualquer ação que cause danos, sofrimento sexual, físico e psicológico no âmbito moral e patrimonial. Mulheres que vivem nesse contexto agressivo estão muito mais propensas ao adoecimento mental, desenvolvendo comportamentos inapropriados se comparadas a uma pessoa que nunca esteve nessas condições (ARAÚJO, 2008 apud SANTOS, 2018). As consequências na vida social e psicológica dessas mulheres podem aparecer a curto ou a longo prazo, porém elas se manifestarão através de sentimentos de solidão, tristeza, desamparo, descrença, irritação, baixa autoestima, diminuição da autoconfiança, ansiedade, angústia, irritabilidade, depressão, sentimento de incapacidade, abuso de álcool e outras drogas, síndrome

do pânico, fobias, sensação de vazio, entre outros (CABRAL, 2008 apud SANTOS, 2018).

Na cartilha, Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, destaca-se a composição da rede de atendimento à mulher nos serviços não especializados e conforme a Lei Maria da Penha estabelece, os serviços especializados no atendimento dos casos de violência doméstica e familiar contra a mulher (BRASIL, 2011).

Em âmbito federal, a Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, registra denúncias de violações dos direitos das mulheres. O relatório do Disque 180 apontou que, entre 2018 e 2019, houve aumento de 7,95% nas denúncias por violência doméstica e familiar (de 62.485 para 67.438). Isso se deve não só porque houve um aumento do número de casos de violência, mas porque as mulheres estão denunciando mais (BRASIL, 2020).

No Art. 2º do termo de cooperação técnica nº 43/2018, consta o Formulário Nacional de Avaliação de Risco, o qual se configura como instrumento da Polícia Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra às Mulheres (BRASIL, 2020).

Apesar de toda a estrutura de prevenção e dos mecanismos de proteção que a Rede de Enfrentamento à violência doméstica possui, as mesmas não eximem as mulheres das sequelas oriundas dessas violências. Autores apontam relação intrínseca entre a violência doméstica e transtornos mentais em mulheres vítimas de agressões. Pesquisadores defendem a necessidade de avaliação minuciosa da saúde mental, já que o estado depressivo desencadeia na mulher um sentimento de dor provocado pelas marcas da violência. Essa dor é traduzida por um sofrimento psíquico tão intenso que, em alguns casos, a morte é pensada como melhor saída (VIEIRA e HASSE, 2017).

Para Kashani e Allan (1998), os sintomas psicológicos frequentemente encontrados nessas mulheres são insônia, pesadelos, falta de concentração, irritabilidade, falta de apetite, e até o aparecimento de sérios problemas mentais como a depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, além de comportamentos autodestrutivos, como o uso de álcool e drogas, ou mesmo tentativas de suicídio.

Um estudo de gênero, saúde mental e alucinação auditiva, “Vozes que Denunciam Opressões”, mostra que mulheres acometidas por violência doméstica

em algum momento podem desenvolver transtornos emocionais e mentais, leves, moderados ou severos. A narrativa revelada nos diálogos da obra traz à tona um pensamento de Showalter (1987) acerca do manicômio: "a casa do desespero" [...] se tornou o símbolo de todas as instituições criadas por homens, do casamento à lei, que confinam as mulheres e as levam à loucura". Ou seja, além das violências cometidas pelo ex-marido, "insuficientes" para conter seu silêncio, a ela foi compelido um mecanismo mais opressor, que a silenciou por meio de "amarras" físicas (cordas) e psíquicas (medicação) (FERNANDES; ZANELLO *apud* LEMOS, 2020, p. 130).

O que se pode perceber, portanto, é que neste documento há uma maior sensibilidade em relação ao adoecimento de mulheres decorrente das violências (MEDEIROS e ZANELLO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher e sua interface com a saúde mental ainda são um campo incipiente de pesquisas e, mais ainda, de ações. As respostas institucionais à essa dupla situação de vulnerabilidade são aos poucos delineadas por órgãos de âmbito nacional, estadual e municipal, e pela pesquisa acadêmica em diversas áreas, uma vez que a problemática envolve olhares de vários campos das ciências humanas e das ciências da saúde.

Foi constatado nesse estudo o adoecimento mental em mulheres que vivem ou viveram num ciclo de violência doméstica. De fato, a literatura mostra que a violência doméstica é um fator de risco para a saúde mental das mulheres vítimas de agressões, sejam elas físicas, sexuais, patrimoniais, morais ou psicológicas. Ainda existe a necessidade de leis serem criadas e executadas pelos órgãos responsáveis para que sejam organizados serviços específicos de atendimento à mulher em situação de violência doméstica nos serviços de saúde mental, para que elas possam ser atendidas de fato, com amparo e acompanhamento psicoterápicos e não simplesmente medicadas e silenciadas.

Contudo, ainda existe uma lacuna no entendimento da relação da violência doméstica e o adoecimento psíquico. Por isso, se faz importante outros estudos sobre a temática e a constante atualização das legislações específicas, pesquisas em diversas áreas e alterações nas políticas públicas que se dirigem ao problema.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional do Ministério Público. Resolução conjunta n. 5, de 3 de março de 2020: Formulário nacional de avaliação de risco violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3218>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BRASIL. Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. **Rede de enfrentamento à violência contra as mulheres**. Brasília: [s.n.], 2011a.

BRASIL, Ouvidoria de Direitos Humanos. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-05/denuncias-apontam-para-escalada-da-violencia-contra-mulheres>. Acesso em: 10 abr. 2021.

FERNANDES, Henrique Campagnollo Dávila; ZANELLO, Valeska. Vozes que denunciam opressores: estudos de gênero, saúde mental e alucinação auditiva. *In*: LEMOS, Flávia Cristina Silveira *et al* (org.). **Psicologia, história cultural e governamentalidades: racismo, etnicidade, gênero, sexualidades e corpos**. Curitiba: CRV, 2020. v. 11. (Transversalidade e Criação – Ética, Estética e Política). p.130-260.

KASHANI, Javad H.; ALLAN, Wesley D. **The impact of family violence on children and adolescents**. Thousand Oaks, Ca: Sage, 1998.

MEDEIROS, Mariana Pedrosa de; ZANELLO, Valeska. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/38128/27578>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SANTOS, Marineide Ferreira. O impacto da violência doméstica na saúde mental da mulher. Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; São Francisco do Conde, 2018.

VIEIRA, E. M. e HASSE, M. Percepções dos profissionais de uma rede intersetorial sobre o atendimento a mulheres em situação de violência. Interface (Botucatu), 2017.